



OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, ESTRABISMO

08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Vítor Leal, Ricardo Parreira, José Nolasco

09:19

CL166- IMPORTÂNCIA DA ESTEREOPSIA COMO MÉTODO DE RASTREIO DE AMBLIOPIA

Tatiana Queirós¹, Sandra Guimaraes¹, Cristina Freitas¹, Pedro Barros¹, Renato Santos-Silva¹, J.Firmino-Machado²
(¹Hospital de Braga, ²Unidade de Saúde Pública do Aces Porto Ocidental)

Introdução: A estereopsia é a forma mais elevada de cooperação binocular que é possível graças à disparidade das imagens retinianas formadas nos dois olhos, encontrando-se alterada em perturbações visuais como o estrabismo, a ambliopia ou erros refrativos significativos. Consequentemente, faz sentido avaliar a estereopsia como forma de rastreio de patologia do desenvolvimento visual.

Material e Métodos: No âmbito do Projecto PIMPOLHO e até Julho de 2015, 1046 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos foram submetidas a exame oftalmológico no serviço de Oftalmologia do Hospital de Braga. A acuidade visual monocular foi determinada pela tabela de Tumbling e com crowding e a estereoacuidade foi avaliada através do teste de Randot graded circles. Para análise dos dados foram excluídas todas aquelas que apresentassem suspeita ou evidência de estrabismo, qualquer alteração observada no segmento anterior ou posterior, má colaboração ou perda de follow-up.

Resultados: Obteve-se uma amostra final de 705 crianças (com uma idade média de 48,97 meses), das quais 33 apresentavam ambliopia. A média da acuidade visual foi de 0,820 (\pm 0,107) no grupo de crianças saudáveis e de 0,498 (\pm 0,129) no grupo de crianças com ambliopia, verificando-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos. De igual modo, constatou-se uma diferença estatisticamente significativa da estereopsia entre os grupos analisados, reportando-se a presença de um valor numérico em segundos de arco superior no grupo de crianças com ambliopia. Pelo método de Pearson, verificou-se a existência de uma correlação significativa entre a acuidade visual e a estereopsia, sendo esta correlação negativa, ou seja, a um valor de maior acuidade visual corresponde um menor valor numérico em segundos de arco de estereopsia e vice-versa. Finalmente, foi utilizada uma curva ROC e a respectiva área sob a curva na definição de um ponto de corte para estereopsia como forma de método de rastreio/avaliação da presença de ambliopia. Contudo, não foi possível definir nenhum valor que apresentasse valores adequados de sensibilidade e especificidade.

Conclusão: Vários estudos reafirmam a importância de avaliar a estereopsia em idades pré-escolares e escolares, já que esta se pode encontrar deteriorada na presença de perturbações visuais. Neste estudo, a estereopsia revelou-se preditora da presença de ambliopia, mas não foi possível definir nenhum valor de corte, o que levanta a discussão sobre o valor deste teste como método de rastreio.